

1333

SANTA CATHARINA—FLORIANOPOLIS, 19 DE JUNHO DE 1903

Publica-se aos domingos

# COIO

Avulso \$100  
Atrazado \$200

ORGAN CRITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

*Subscritores*

Anno I

Redactores e colaboradores diversos

Hum 1

## Miseria

### AINDA O BICHO

Grande foi o numero de miragens, que conquistamos em a publicação do artiguete, que tinha a epigraphe que encima estas linhas.

Esses inimigos, que nos devotam agora odios, são os mesmos que frazes a quatro annos conta-los por objecto de a inelicidade de nossa capital.

São esses negociantes do suor do proximo que, abandonando o trabalho — esta fonte de riqueza e honreza — vivem quotidianamente a espreita de porta em porta!

Raros são, os que para illudirem, ou por outra chamarem ao abyssão da perdição, os adeptos dos bichos, negam-se a dar palpites.

Miseria!

Não nos alvoremos em advogado do interesse publico, não.

Queremos tão só, com nossas pallidas phrases, chamar os nossos patricios e patricias, estas em a maior parte por que são as que apressadamente se vão mergulhando nesse oceano torpe da icharia, ao caminho da bem; pois,

trilha infelizmente uma estrada cheia de bichos, onde se vai de per si a ruina, a desgraça, a malicia.

Outra, quando o povo aqui, ignorando o jogo dos bichos, por se livra a limerença que hoje em dia se ouve constantemente.

Por que procuravam tribula e buscavam ganhar o pão por outra forma.

Presentemente se vimos hoje desempregado-se algum cidadão, (quasi sempre succede), apanha o livro e encostado o livro e lapis em punho pelas costas.

— *agenciando bicho!*!!!

— officio, pois, não explorando a bicho a arrancar o pal.

Essa conclusão suplihi amos de 110 bicho já, que outro meio não temos, abandonar essa lugubre jogatina; deixar voar para regiões longiquas onde não encontre guarida, esse filha que é da de Sataraz.

Si formos fortes para enrenter o mal em conquista do bem, não pediriamos auxilio a quem quer que fosse.

Não abrir e fechar d'olhos como se costuma dizer, ficaria esquecido aqui o jogo dos bichos, embora tivessimos de arrastar enorme corte de inimigos.

Esta é a verdade.

Proseguiremos.

## O NOSSO APPARECIMENTO

A noosso illustre e infade do *Coio'* da Tinda, somes, gual's eola, no de p' appareciment. 1.º *Coio'*.

## PENSAMENTOS

A concentração é o balsamo contra o tivo do amor.

«A luz do sol não brilha no ar, mas a luz do amor gira na terra.»

Fu seu muito attento a constipações  
Frolis. — 15—7—903.

H. D.

## Notas da semana

Grande numero de ... nada tive nos occasião de presenciar em a semana finda.

Em nossa pequena cafeteria de reportagem, podemos notar muitos «coiós» de esquina, janella, porta, beccos e vicellas, namoros dignos de ser ponido e muito frio.

E' isto que temos em vista e mais ... nada.

Olindo Serra, pede-nos que declaremos que nada absolutamente tem com a redacção desta folha.

Pede-se a um «signori» que todas as noites conversa com sua predilecta á rua Nunes Machado o favor de não tomar o passeio aos transeuntes, visto o lampeão que se acha na esquina atrapalhar bastante.

## Consta...

... que pela rua da Fronqueira, todas as noites, se contra-se juntos á uma casa terra, dois coiós sem sorte, tomando purgão e aos transeuntes.

... que o Nemezio passeia muito pela rua da rua e monte.

... que a pequena da Praia de Fora sabe, ficar *na mão*.

... que o Alfredo C. e Julio Meirelles, seus amigos, se separaveis cançam-se de ronhar a rua do Menino Deus.

... que os *bonitos*?

... que o Leopoldo Pires quando sua paixão da via ás novenas, senta-se junto á ella temendo ser *legado*.

... Sim ...

... que pela rua Fernando Machado, ella se muito de um namoro ... interessante.

... Cautela.

... que se a casinha da Arataca fallasse muita coisinha boa nos contava.

... que o *coio'* tem muito que desconfiar.

... que o *fojo* tem feito muitos meninos bonitos dar espectáculos variados.

## TRICLET

A' Do...

Uma deusa tão catita  
Tal qual filha do amor,  
E' ella, o anjo, a flor,  
Uma deusa tão catita,  
O seu riso... que primor!  
Uma deusa tão catita,  
Tal qual filha do amor.

O. SERRA.

## ANNIVERSARIO

Passa hoje o anniversario  
do sr. Herondino Moreira,  
guarda da Alfandega desta  
capital.

A 16 do corrente comple-  
tou mais um anno de existen-  
cia o joven João Carlos Castro  
Campos.

## ZIG-ZAGS

Dizia o Dante puchando o  
seu bigode: — «Seria à hora da  
novena?»

Não senhor, respondeu a  
moça em tom affavel. Isto  
passou-se na rua Fernando  
Machado; porém o seu compa-  
nheiro conserva-se mudo,  
como uma estatua.

Basta.

## Palostri

## DEMORO E GAMA

- D.—Bom dia, amigo.  
G.—Bom dia.  
D.—Entã, o amigo demoro, espero  
com o e' parecim do da *coio'*.  
G.—Eu não, querê-lo motivo para  
eu ficar desespertado com o *coio'*?  
D.—Não, eu pensei que o amigo  
tivesse dado o despeso, por tel-o  
qualificado brincalhão.  
G.—Ora, esta é boa!  
D.—Admiras-te disto?  
G.—E' de admirar, porque não  
acho offensa nisto.  
D.—Neste caso não digo mais nada,  
porque cada um faz o que entende;  
eu cá entendo que se fosse commigo  
deveria fazer um dos redactores engo-  
lir o jornal.  
G.—Quem que fazia engolir o jor-  
nal, tú? Ora deixa-te disso.  
D.—Digo e repito, que que fazia  
um d'elles engolir o jornal.  
G.—Deixa-te disso, tú não vês, que  
os redactores do *coio'*, são rapazes tu-  
runas não se intimidam de qualquer  
pretencioso?  
D.—Pretencioso, não.  
G.—Pretencioso, sim, porque tú não  
vales nada e dizes que fazias os re-  
dactores engolir o jornal.  
D.—Bem, bom vou embora porque  
esta palestra não está me agradando.

Abre o Olho

O Rodolpho (Bonifacio) diz  
si o «coio'» fallar d'elle que o  
faz engolir o jornal!

Tolo!

...que chronico se está tornando namoro do Monguilhott, pela morena da Prainha.

...que o Zinho tem ás pretensões de fallar *Italiano*.

...que o Affonso tem o beço de *Africano*.

...que o Zinho tem quem vá espiar-lhe na loja.

COIÓSINHO

Um italiano, ao passar da por acaso um encontro em um velho doente :

—Bruto! diz o velho.

—Grazzie! respondeu o italiano.

—P. i. si ó por graça não repita.

—Se use-me, vi prego.

—Vá pregar seu avô torto.

—Voi non avete capito.

—Pois apito, e veremós quem vence.

—Senti, signeri...

—Sinto, sim senhor; o sr. pisou-me em cheio no callo...

—A, mi caro...

—Sim, pôia-lhe custar caro...

—Bene! a m'óltra volta...

—Po s'ólte, volte e verá o que lhe acontece.

—Bona sera!

—Qual botar cera! Eu boto o que quizer, seu estúpido.

\*

Um sargento francez ferido no campo da batalha, recebendo uma bala no hombro esquerdo.

Com uzio ao hospital de campanha foi tratado por um facultativo habil, que nem para veterinario tinha habilitações.

Depois de ter retalhado a ferida ao pobre doente, com a son-la causava-lhe horriveis dores. Farto já de sofrer gritou o sargento :

—Que crime commetti para ser martyrisado deste modo?

—Socegue, respondeu o cirurgião, estou a ver si posso extrahir a bala da ferida.

—Santo Deus! porque não disse isso ha mais tempo? a bala tenho-a eu aqui na algibeira!

O «Quebra-Ganchos» deu hontem aos seus socios um baile em homenagem ao primeiro anniversario da fundação do grupo.

Dançou-se até pela madrugada.

O nosso bom Roberto Silva, hontem á noute «engrossava», apesar do frio que fazia, uma galante moreninha, quando espiava o baile dos «Ganchos.»

Esteve magnifica a opereta hontem levada á scena no Alvaro de Carvalho, em beneficio da erudita artista sra. Giulia Lambiase.

CORREIO DA CASA

C. B. —Chegou tarde o seu pedido. Aguarde oportunidade.

A. M. —Foi attendido. Deixamos de publicar a carta, por falta de espaço.